

Letícia Gregory*, Adriane Ribeiro Teixeira**

Introdução: A triagem auditiva é indicada para a detecção da perda auditiva infantil. O conhecimento do perfil das crianças testadas permite que se elabore medidas para atingir um número maior de crianças.

Objetivo: traçar o perfil de crianças submetidas à triagem auditiva.

Método: A pesquisa foi feita com base nos dados de triagens auditivas realizadas em crianças com idade entre um mês e dois anos, em uma clínica particular de Porto Alegre, entre 2002 a 2009. As crianças foram submetidas a um protocolo que incluía anamnese e pesquisa de emissões otoacústicas transientes. Dos 1342 prontuários, 847 apresentaram dados suficientes para o estudo. Não foram considerados prontuários de neonatos, pois estes foram estudados anteriormente. Considerou-se as variáveis idade, sexo, idade gestacional (IG), tipo de parto, peso ao nascimento e indicadores de risco (IR).

Resultados: A média de idade das crianças foi de 1,7 meses (mínimo 1 mês e máximo de 24 meses). A média da IG foi de 38 semanas (mínimo 26 e máximo 42 semanas). A média do peso ao nascimento foi de 3173g (mínimo 770 e máximo de 4790g). Foi observada presença de IR em 164 crianças (19,3%) sendo os mais frequentes a internação em CTI neonatal, uso de ototóxicos, uso de oxigênio e icterícia com exsanguineotransfusão. Os resultados quanto a variável sexo e ao tipo de parto estão expressos nos gráficos.



Conclusão: Verificou-se que muitas crianças foram testadas em idade elevada para a detecção precoce da perda auditiva. Na maior parte dos casos foi constatado parto cesáreo. Houve maior prevalência de indicadores de risco peri ou pós-natais. Acredita-se que este fato possa ser atribuído ao fato de que todas as mães relataram ter feito acompanhamento pré-natal, o que evitou a presença de intercorrências durante a gestação.

* Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia (UFRGS), Iniciação Científica Voluntária

**Fonoaudióloga, Professora Adjunto do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Curso de Fonoaudiologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutora em Gerontologia Biomédica.